

BAK

## **Bax**

Petrônio Pereira Bax

### **Cronologia**

Nasceu: 11 de maio de 1927

Faleceu: 19 novembro de 2009

Natural de: Carmópolis de Minas

### **Formação**

Escola Guignard 1946 a 1951

### **Prêmio / homenagem**

1o. lugar em escultura e 2o. lugar em pintura no X Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte

Dá nome a uma galeria de arte em Divinópolis

### **Atividades**

Pintor

Escultor

Escritor

Membro fundador da Academia de Letras de Divinópolis



*Bax*

## **Citações sobre Bax**

*"Petrônio Bax tem o dom de captar no seu mágico pincel, de preferência a luz, com que sonda as águas e os mares, donde faz aparecer as criaturas que se comunicam com o mundo espiritual, saídas das nuvens e dos céus empíreos." Monsenhor Almir*

*"Para Bax a água é fonte de vida, a água é o primeiro espelho, a água é bebida. O leitmotiv do artista se expressa, basicamente, em quatro elementos que são: a água, o peixe, o espelho e o mistério. Ele disse que o homem é peixe e que, no útero materno, somos todos peixes." Maria Cecília Guimarães Santos*

*"Emoção, pois é o que distingue a arte de Petrônio Bax. Sensibilidade que tem dentro de si mesmo e que o faz despejar lirismo nas linhas trêmulas de um peixe sozinho, ou nos nebulosos azuis de suas atmosferas, na perplexidade de seus santos e no casario ouro-pretano. Por isso mesmo, na melancolia de meu fim de outono, a presença de Bax banhou-me de luminoso verão. Choro não ter uma de suas obras comigo, mas consolo-me com as saudosas lembranças da Escolinha Guignard e do convívio amigo que Belo Horizonte de antigamente me deu". Sylvio de Vasconcellos*

## **Bax por Bax**

*"Se há um sonho, um desejo que alimento da vida, é exatamente isso: morar numa aldeiazinha de pescadores, junto à gente simples, vendo partirem os barcos ou as jangadas e esperando, como se espera alguém que muito se ama, o seu regresso com os peixes. Quando puder, partirei. Mas há primeiro a família, a educação dos filhos, os amigos, firmes amarras que ainda me prendem a Belo Horizonte".*

*"Minha pintura, meu mundo, um mundo submergido nas profundidades aquáticas, onde procuro criar uma visualização espiritual. Realidade e sonho em um mundo místico, subjetivo, sem diferenças entre o sensível e o extrassensível, na procura de um diálogo silencioso".*



**Bax**

## **Obras de Bax**

**Espelho de Alexandra**  
Editora: MAZZA Edições  
Data: 1999

**Som de um caramujo**  
Editora: MAZZA Edições  
Data: primavera de 2002

**Espelho das águas**  
Editora: MAZZA Edições  
Data: 2003

**Barco-sonho do pintor**  
Editora: MAZZA Edições  
Data: primavera de 2003

**Das águas ao espírito**  
Editora: MAZZA Edições  
Data: inverno de 2004



*Bax*

## **Bibliografia sobre Bax**

### **Bax, Vida e Obra**

Autora: Ivone Luzia Vieira

Editora: Editado com recursos obtidos através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, MINC. Patrocinado pela USIMINAS e COSIPA, através doUSICULTURA

Impressão: RONA, Gráfica e Editora

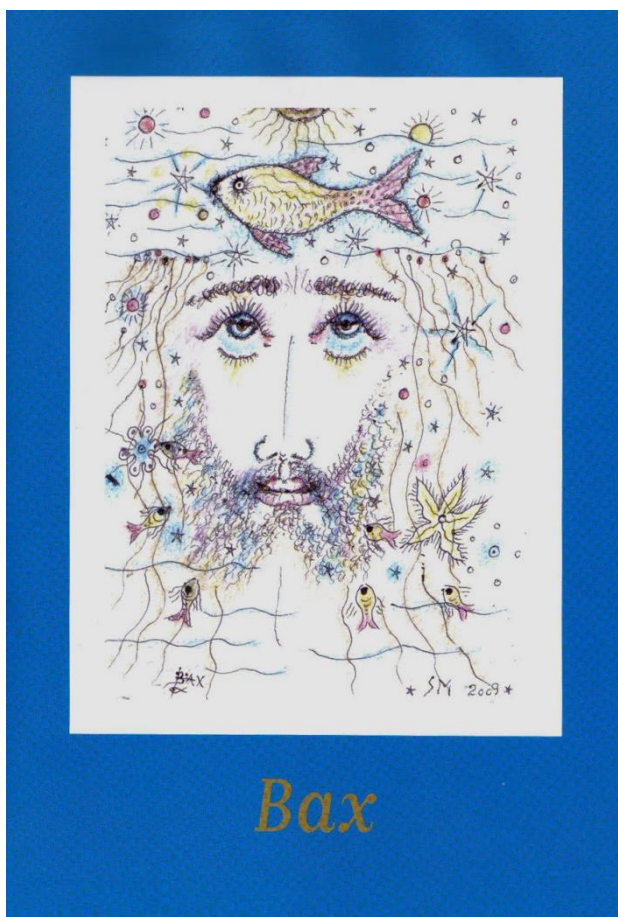
Data: verão de 2008

### **Bax, "200 faces de Jesus de Nazaré**

Autora: Simone de Carvalho Bax (Org.)

Editores: Colégio Loyola e Rede Jesuíta de Educação

Data: Semana Santa de 2015



### **Vídeos sobre Bax**

<https://globoplay.globo.com/v/2307941/>

12 dezembro de 2012

<https://www.youtube.com/watch?v=OP3R6yTlmno>

No Jardim de Bax

<https://www.youtube.com/watch?v=a84j5DiRC2Y>

Exposição: 200 faces de Jesus de Nazaré

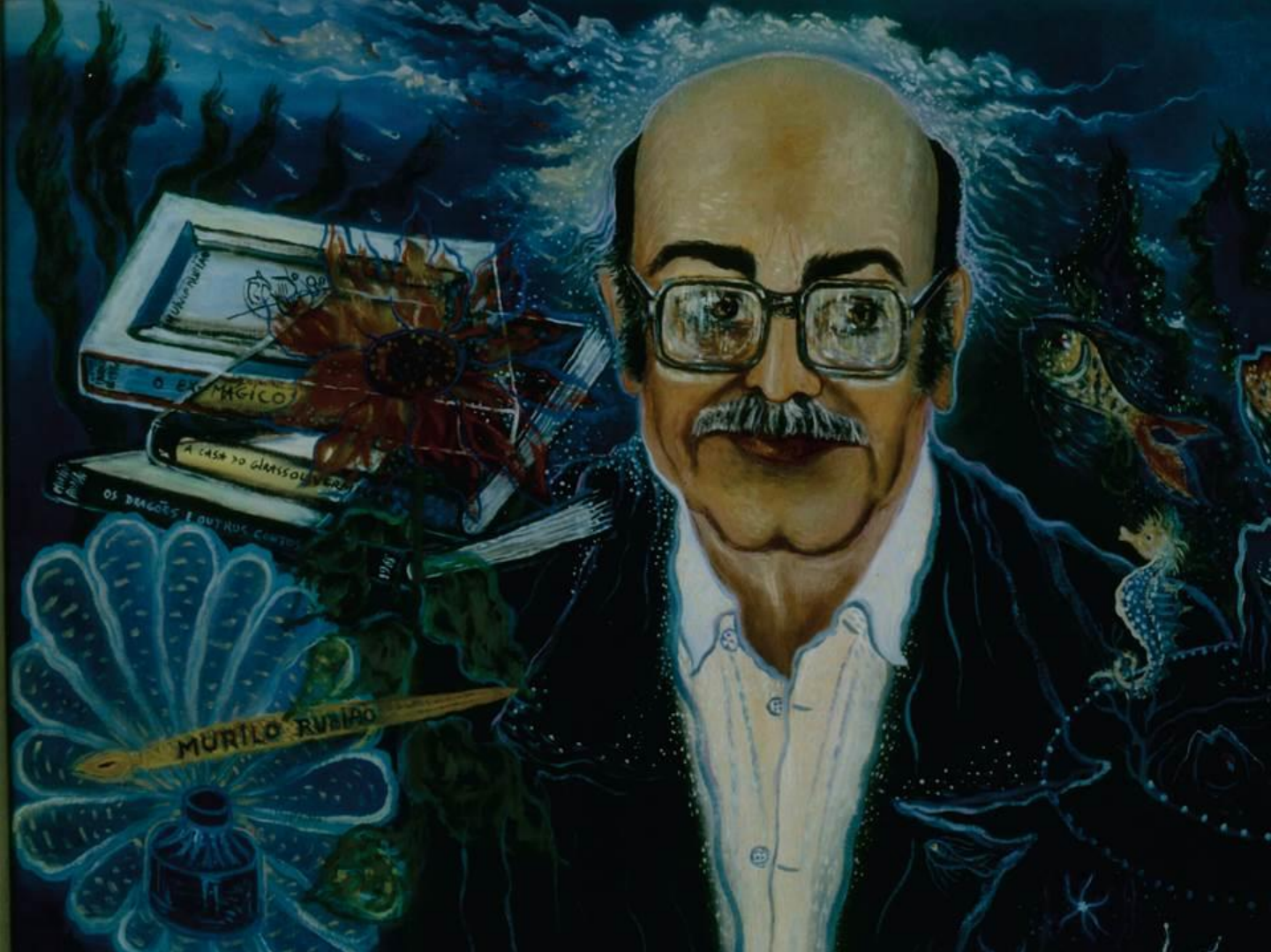
Colégio Loyola – Belo Horizonte

<https://www.youtube.com/watch?v=-JY8dPpyLtg>

“100 anos do município de Divinópolis através das obras de Petrônio Bax”



*Bax*



## Murilo Rubião, segundo Petrônio Bax

Isaías Golgher

Não há dúvida, o retrato de Murilo Rubião feito por Petrônio Bax, em exposição no Palácio das Artes, dentro do programa **Memória Viva**, acabou sendo, infelizmente em **in memoriam**, em uma tradução pictórica da personalidade psicológica, cultural e humanista de Murilo. Trata-se, na realidade, de uma simbiose: Murilo, o mago do realismo-fantástico literário, e Bax, o mago do realismo-fantástico pictórico, a se fundirem pelo traço e colorido da generosa paleta de Bax. A intenção psicológica e reclamos íntimos fizeram-nos marchar em paralelo no campo da Arte.

Um pela palavra; outro pela cor.

Bax, através da imagética intensa de sua pintura, e no virtuosismo de seu pincel conseguiu interpretar plasticamente a complexidade da personalidade artística de Murilo. Ao fazer o retrato do escritor, Bax não procura atender o mero requisito fisionômico mas traduzir na tela as vibrações íntimas de sua alma, sem prejudicar os traços de seu semblante. A começar pelo rosto.

O rosto humano é o painel dos mecanismos psíquicos do homem. Seu jogo mímico possui um poder misterioso de comunicação. Esse poder é transposto para a tela quando o artista pinta, não pelo visível, mas pela visão, como é o caso de Bax.

O rosto de Murilo concebido por Bax tem um jogo mímico que se diferencia do comumente retratado. Aí não vemos um rosto melancólico, solitário, com olhar plácido e vago, que a aparência nos transmita. Pelo contrário, contemplamos uma fisionomia de vigorosa espiritualidade, um sorriso irônico penetrante, um olhar vivo e desafiante. É Murilo em sua essência.

Essa essência humanista é responsável pelo conteúdo do mundo turbulento muriliano, onde coisas espantosas e estranhas ocorrem”. Ele adverte, numa epígrafe, recorrendo ao profeta Jeremias:

*“Coisas espantosas e estranhas se tem feito na Terra.”*

Esse mundo espantoso adquire uma configuração genésica nas páginas de seus contos, porém passa a ter, na tela de Bax, um caráter de serenidade e paz. As epígrafes que antecedem os contos do Murilo, assinala Jorge Schwartz, prefazem uma profunda interdependência no mundo semântico das duas entidades epígrafe/conto.”

O universo muriliano é aventura do homem do “estar no mundo”, da angústia existencial, do eterno valor humano da liberdade, das aspirações para o belo e dos sonhos desfeitos.

*“Ao sobrevir-lhes de repente a angústia, eles buscarão a paz e não haverá”. EZ. VII, 25 (O Convidado) “Como tinha sido ilusória a minha fuga da planície pensando encontrar a felicidade do outro lado da montanha”. (Alfredo)*

O homem luta para tirar o mundo desse tédio e dessa angústia.



Fazê-lo mais belo, mais humano. O ex-mágico da Taberna Minhota se queixa: “Como seria maravilhoso arrancar do corpo lenços vermelhos, azuis, brancos, verdes”. Mas é frustrado. “Este mundo é tremendamente tedioso, afastei-me da zona urbana e busquei a serra.”

O mundo da superfície está cheio de empecilhos; vem Bax e oferece um lugar ideal para os heróis de Murilo. Com efeito a figura de Murilo na tela é cercada pelas águas tranquilas baxianas. É uma composição cromática de profunda inspiração mística e de grande beleza plástica pois Bax é um exímio colorista. Aí no mundo submerso, flutuam suavemente o universo muriliano, representado pelos livros que Murilo escreveu. No primeiro plano do quadro encontra-se o aristocrático tinteiro, simbolizando a atividade literária. Os dois mundos: literário e plástico plenamente integrados. Aí a cartola solta peixes, cavalos marinhos, mariscos fazendo linda s evoluções em torno da figura de Murilo. O ex mágico continua, na concepção de Bax, a fazer suas mágicas, e não tem mais razão de se queixar: “Não me conforta a ilusão. Serve somente para aumentar o arrependimento de não ter criado todo um mundo mágico, pois continua sua obra, como Murilo sonhava.

Os dois mundos: o fantástico literário e o fantástico pictórico entrelaçados pelo genial pincel de Bax, em louvor à Cultura e à Arte Mineira, que projetam um feixe de raios luminosos em sua trajetória no âmbito do universo.